

Levantamento Preliminar da Herpetofauna da Área Verde da Secretaria de Educação do Estado do Pará

Autora: Brenda Mayara Lima de Matos¹ (brenda_lima.13@hotmail.com)

Co-autores: Felipe Souza¹, Lia Salvador², Manoela Silva¹, Thiago Ferreira¹

Orientador: Prof.^o Alex Corrêa da Silva.

¹ Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Palmira Gabriel, ² Estudante do curso de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará –UEPA.

INTRODUÇÃO:

A Amazônia é detentora de cerca de um terço da biodiversidade global e possui grande importância para a estabilidade ambiental do planeta, mas no futuro esse ecossistema não será definido apenas por sua importância sócio-ambiental e por seus potenciais. O desmatamento destrói milhares de quilômetros quadrados de floresta a cada ano. A destruição dos habitats é a principal ameaça a herpetofauna. Os impactos sobre os lagartos e as cobras, por serem terrestres, são observados mais facilmente, uma vez que espécies florestais são mais vulneráveis por serem incapazes de suportar as altas temperaturas das formações abertas.

Algumas espécies da herpetofauna são totalmente dependentes de certas formações vegetais, portanto é importante conhecer a estrutura de comunidades de répteis e anfíbios afim de fornecer informações essenciais para posterior delineamento de planos de manejo e conservação das espécies. Nesse sentido, a área verde do terreno da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA), que é um resíduo de floresta tropical amazônica, necessita ser estudada com certa urgência dada a importância dessa área para o conhecimento da biodiversidade amazônica assim como para a manutenção do equilíbrio ecossistêmico local e global.

Este trabalho tem como objetivo inventariar a herpetofauna encontrada nesta área com o fim de montar um banco de imagens com os répteis e anfíbios coletados, para ampliar a coleção zoológica do Laboratório Multidisciplinar da Escola Estadual Palmira Gabriel e elaborar uma cartilha a partir dos exemplares inventariados que será utilizada em atividades lúdicas com a comunidade escolar.

MÉTODO:

O estudo foi realizado na área verde da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará - seduc/pa (figura 1). A técnica de coleta utilizada foi a de armadilhas de interceptação e queda (Pitfall traps with drift-fences) (figura 2). Para a confecção das armadilhas foram utilizados baldes plásticos de 30 litros, lona plástica de cor preta, grampo de madeira, draga, ensada e estacas de madeira (figura 3).

Para cada armadilha foram utilizados quatro baldes enterrados ao nível do solo, dispostos em forma de "Y", que distavam entre si em 10 metros, interligados pela lona. Esta tinha 50 centímetros de altura e se mantinha na posição vertical com o auxílio das estacas. No total foram confeccionadas quatro armadilhas distribuídas em diferentes áreas do terreno, em parcelas de 25x25 metros, que foram vistoriadas durante os 15 dias em que permaneceram abertas.

Todo o material coletado foi levado ao Laboratório Multidisciplinar da Escola Palmira Gabriel onde foi identificado com o auxílio dos Guias de Lagartos e Sapos da Reserva Adolpho Ducke e de Mamíferos da Mata Atlântica volume 1. Todos os exemplares, quando possível, foram fotografados. Após serem identificados, os espécimes foram preservados em frascos contendo solução de álcool hidratado a 80% e anexados a coleção zoológica do laboratório.



Figura 1 - Imagem de satélite da área de estudo (Fonte: Google Earth, 2010)

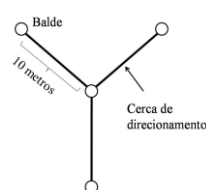


Figura 2 - Desenho esquemático da armadilha de queda em "Y".



Figura 3 - Imagem da armadilha Pitfall trap with drift-fences em campo.

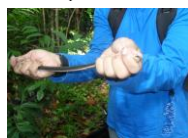


Figura 4 - Imagem de animal capturado em uma das armadilhas.

CRONOGRAMA:

Atividades	Dez	Jan	Fev	Mar
Levantamento Teórico	x	x	x	x
Reconhecimento da Área de Estudo		x		
Discussão Metodológica	x	x	x	
Construção das Armadilhas			x	
Treinamento		x	x	
Coletas			x	
Identificação dos Exemplares			x	
Elaboração de Relatório				x

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi amostrado um total de 339 indivíduos, dos quais somente 49 são vertebrados, a maioria destes foram identificados até o nível de gênero. Foram registrados 14 gêneros distribuídos em 9 famílias. Dos exemplares capturados 30 são répteis, 19 são anfíbios e 2 são mamíferos (figura 5).

As famílias de répteis encontrados foram cinco: Gymnophthalmidae (15), Gekkonidae (10), Iguanidae (3), Teiidae (1) e Scincidae (1), todas pertencentes a ordem Squamata. As famílias de anfíbios foram três: Leptodactylidae (17), Microhylidae (1) e Caeciliidae (1), os dois primeiros pertencentes a ordem Anura e o último a ordem Gymnophiona.

As famílias que mais contribuíram foram Leptodactylidae, Gymnophthalmidae, e Gekkonidae (figura 6). Juntas essas famílias representam 55% dos indivíduos, confirmando outros estudos que apontam essas famílias como as de maior abundância para a herpetofauna. O número de gêneros da família Leptodactylidae encontrados nesse trabalho até o momento é comparável aos resultados encontrados no Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, aos resultados encontrados no Guia de Sapos da Reserva Adolpho Ducke e aos resultados encontrados em Diversidade e Composição de Anuros e Lagartos e Relação com a Complexidade Ambiental em Áreas de Cerradão, Campo Grande, MS-Brasil (figura 7).

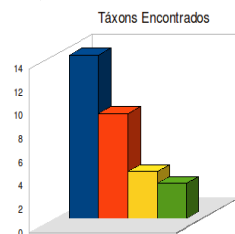


Figura 5 - Gráfico dos táxons encontrados

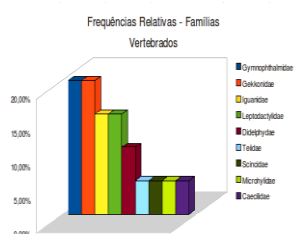


Figura 6 - Gráfico da frequência de famílias em todas as armadilhas.

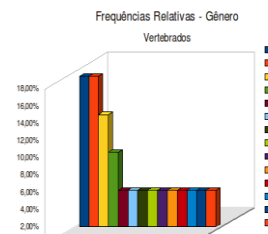


Figura 7 - Gráfico da frequência de gêneros nas armadilhas, ressaltando os gêneros da família Leptodactylidae.

REFERÊNCIAS:

ALEXANDRE, et al. *Guia de mamíferos da mata atlântica volume 1*, 2002.

ÁVILA-PIRES, T. C. S.; HOOGMOED, M. S.; VITT, L. J. 2007. *Herpetofauna da Amazônia*. In L.Nascimento & E. Oliveira (Eds.): *Herpetologia no Brasil II*. Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte: 1343

ÁVILA-PIRES, T. C. S. Et al. *Protocolo 10 (PPBIO) Herpetofauna*.

BRANDÃO, A.Reuber. *Avaliação Ecológica Rápida de Herpetofauna nas Reservas Extrativas de Pedras Negras Curralinho, Costa Marques, RO 2002*.

FARIA, M.Helena. *Centro Universitário de Itajubá/ Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá*, 2008. Disponível em: http://www.geo.ufv.br/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo11/039.pdf. Acesso em: 10/03/2010.

JUVENAL MATTOS. *O Setor Florestal no Brasil e a Importância do Reflorestamento*, 2002.

LIMA, P. Albertina, et al. *Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia central, Manaus*. Manaus INPA, CNPq and PPBio/MCT 2008.

LIMA, P. Albertina, et al. *Guia de Sapos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia central, Manaus*. Manaus INPA, CNPq and PPBio/MCT 2006.

MMA/SCA. *Resumo Executivo do Plano Amazônia Sustentável*, 2006

MORI, L. Luiz Carlos, et al. *Diversidade e Composição de Anuros e Lagartos e Relação com a Complexidade Ambiental em Áreas de Cerradão, Campo Grande, MS-Brasil*, 2008 e 2009.

Normas da ABNT. *Citações e Referências Bibliográficas*. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>. Acesso em: 10/03/2010.

OLIVEIRA, Nuno. *Biodiversidade Urbana*, 2008.

PERACCHI, L. Adriano, et al. *Mamíferos do Brasil*. Londrina Paraná, 2006

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE RECURSO HÍDRICOS, *Inventário de Faunístico de Goiás*, 2007.

TURCIB, Luiz Carlos & BERNADE, S. Paulo. *Levantamento Herpetofaunístico em uma Localidade no Município de Cacoal, Rondônia, Brasil*, Biotikos, Campinas, 2008.